

## MEMORIAL DESCRITIVO DAS ESPÉCIES VEGETAIS

PROJETO DE PAISAGISMO: ESPECIFICAÇÃO DE VEGETAÇÃO

PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO, PELOTAS – RS

CEP 96015-010

### 1- Argumento

A ideia central que rege a concepção da proposta de revisão de vegetação para a Praça Cel. Pedro Osório, é a criação de áreas verdes abaixo do dossel superior existente, dotadas de plantas resistentes às condições naturais observadas na região, as quais produzam floradas expressivas em diferentes épocas do ano, sem que crie-se obstruções à visualização do entorno imediato visando a segurança do usuário e também que estas zonas sejam claramente distinguíveis das zonas de circulação a fim de preservar esta vegetação e o solo que a abriga, tão impactados pelo pisoteio das pessoas que hoje circulam por todos os espaços.

### 2- Conceituação

O conceito que rege a proposta é a criação de espaços livres visualmente, a partir decomposições volumétricas de forrações e arbustos em sua maioria apresentando farta floração para que geremos massas de cor através de todo o percurso circulação que o ambiente oferece, adequadas às diferentes ofertas de luz observadas através das massas arbóreas dispersas por toda área.

### 3- Localização

A Praça Coronel Pedro Osório localiza-se no centro da cidade de Pelotas – RS, limitada pelas ruas Lobo da Costa, Felix da Cunha, Princesa Isabel e Quinze de Novembro.

## 4 – Descrição

### 4.1 – Vegetação

#### 4.1.1 – Composição Botânica

A vegetação existente no local é variada, composta majoritariamente por árvores e palmeiras provenientes de vários ciclos de plantio e também, de processo de semeadura natural, o que não obedece a critérios satisfatórios de distribuição.

O porte das árvores é bastante variado o que ocasiona diversidade na oferta da luz que chega à superfície, o que é fator de seleção na escolha das forrações especificadas neste projeto. É importante salientar que esta referida oferta de luz, tem mudado continuamente com o nascimento sem controle de espécies arbóreas ou com a morte de indivíduos parasitados, o que estabelece uma dinâmica antagônica à necessidade de luz das espécies implantadas pelo projeto, fator que pode gerar eventual e localizada desconformidade com a proposta.

Seria muito importante fazer um manejo racional das árvores com o objetivo de manter o que ainda resta de acervo original já que a área está circundada por edifícios históricos que guardam relação com a cultura da época de implantação do projeto original da praça.

As forrações especificadas são Gramma Catarina (*Axonopus* sp.) especificada para as áreas onde há oferta de luz direta, sem filtragem pela copa das árvores, e diversas herbáceas perenes floríferas de hábito cespitoso, com alguma variação de porte e diferentes coloração e épocas de floração dispersas em todas as áreas da praça de acordo com a atual oferta luminosa.

Listagem das forrações propostas:

*Agapanthus africanus*

*Axonopus* sp.

*Amaryllis belladonna*

*Aspidistra elatior*

*Clivia miniata*

*Dietes irridioides*

*Iris pseudacorus*

*Neomaricacaerulea*

*Neomaricacandida*

*Ophiopogon jaburan*

*Ophiopogon japonicum*

Listagem dos arbustos propostos:

*Rosa sp.*

Tabela 1 - Quadro Geral – Espécies e Quantidades

Espécie	Nome Comum	Quantidades
<i>Agapanthus africanus</i>	Agapanto	4.873 un
<i>Amaryllis belladonna</i>	Açucena	2.069 un
<i>Aspidistra elatior</i>	Aspidistra	1.748 un
<i>Axonopus sp.</i>	Grama Catarina	3.800 m <sup>2</sup>
<i>Clivia miniata</i>	Clívia	8.534 un
<i>Dietes iridioides</i>	Moréia Branca	1.090 un
<i>Iris pseudacorus</i>	Flor-de-Liz Dourada	585 un
<i>Neomaricacaerulea</i>	Lírio Roxo	1.106 un
<i>Neomaricacandida</i>	Íris da Praia	10.709 un
<i>Ophiopogon jaburam</i>	Liriope Verde	1.898 un
<i>Ophiopogon japonicum</i>	Grama Preta 4.597 m <sup>2</sup>	288.515 un
<i>Rosa sp.</i>		89 un

Tabela 2 – Espécies por Porte e Quantidade

Porte	Número de mudas
Arbustos e Forrações	322.231 un
Gramíneas	3800 m <sup>2</sup>

#### 4.1.2 – Indicação para o plantio de mudas

Qualidade da Muda Comprada – As mudas das plantas deverão estar bem enraizadas nas embalagens entregues pelos fornecedores, salvo mudas contratadas com entrega em ‘raiz nua’, como pode ocorrer dentro do rol de mudas especificadas para este projeto com as espécies *Amaryllis belladonna* e *Ophiopogon japonicum*, as quais são oferecidas no mercado desta forma com preço vantajoso e não apresentam estresse no transplante.

Também deverá ser observado na recepção o estado fitossanitário das mudas, pois

algum fornecedor pode eventualmente entregar algum lote atacado por insetos ou contaminado por fungos, o que deve ser rejeitado obrigatoriamente.

Para o plantio de forrações, indica-se demarcar os limites dos canteiros e capiná-los eliminando as plantas existentes na área; depois disto, marcar o local das mudas com a densidade indicada por espécie segundo a tabela a seguir:

Tabela 3 – Densidade e Quantidade de mudas/m<sup>2</sup>

Espécie	mudas/m <sup>2</sup>	Distância entre as mudas (m)
Agapanthus africanus	16	0,250
Amaryllis belladonna	25	0,200
Aspidistra elatior	9	0,350
Clivia miniata	12	0,300
Dietes iridioides	4	0,500
Iris pseudacorus	16	0,250
Neomarica caerulea	4	0,500
Neomarica candida	20	0,225
Ophiopogon japonicus	16	0,250
Ophiopogon japonicum	64	0,125

Ascovas para arbustos deverão ser preparadas obedecendo certos critérios:

a - A profundidade da cova deve ser 20 cm superior a altura do torrão contido no pote, diferença de altura esta que elimina-se depositando no fundo da mesma terra de boa qualidade.

b - A circunferência da cova deve ser um metro maior que a do torrão contido no pote.

Após a abertura das covas, deverão ser plantados nas mesmas após a remoção do pote no qual estavam plantados, e a terra que é depositada para aterrar o restante da cova, deverá ser compactada com cuidado, de maneira de que a muda não perca o prumo.

#### 4.1.3 – Rega das mudas

As mudas de forrações e arbustos deverão ser regadas no primeiro ciclo vegetativo, ou

seja, na primavera e verão subsequentes ao plantio, levando em conta a pluviosidade natural média da região e com rega na razão 80 L/m<sup>2</sup> divididos em 8 regas com aproximadamente 3 dias de intervalo. Em caso de seca severa este volume de água poderá necessitar ser aumentado, assim como em caso de chuvas acima da média regional, é possível que possamos prescindir da mesma temporariamente, até que o regime pluviométrico médio seja restabelecido;

#### 4.1.4 – Monitoramento das mudas

As mudas deverão ser monitoradas durante os primeiro ciclo vegetativo. O técnico responsável,deverá acompanhar o desenvolvimento das mudas e propor solução para os problemas eventualmente observados.

Uma vez estabelecidas, todas as espécies propostas são muito rústicas e resistentes à frio, seca e demais características do clima local, porém deverão ser observados ataques de pragas, ocorrência de doenças e também injúrias causadas pela manutenção do parque, que, embora feito por equipes responsáveis pela mesma, às vezes não tem o cuidado de preservar a base dos colmos durante o corte de grama com roçadeira de fio nos canteiros próximos ou fazem podas que geram lesões em tecidos remanescentes das plantas.

### 5 – Aterro do Banco da Esplanada do Teatro

Na esplanada do Teatro Sete de Abril, deve-se aterrar a face posterior do banco instalado ali com substrato a fim de formar um talude

coberto por grama e forrações conforme a especificação de vegetação. Considerando uma seção de 1,2 m<sup>2</sup> e um comprimento aproximado de 30m e a compensação pelo empolamento na ordem de 30%, considera-se necessário a compra de aproximadamente 48m<sup>3</sup> de substrato.

Tabela 5 – Quantidade de Substrato para aterro

	Comprimento	Superfície (m <sup>2</sup> )	Volume
Substrato (considerando 30% empolamento)	30	1,2 m	48 m <sup>3</sup>

---

Frederico Ribeiro Karam  
Eng. Agr. CREA-RS 068231